

Adaptação da prensa artesanal para extração de óleo de pracaxi

Kamila Adriane de Souza Viana ^[1]; João Felipe Vilhena Corrêa ^[2]; Sônia Barreto Nunes ^[3];
Ana Cláudia Lira-Guedes ^[4]; Marcelino Carneiro Guedes ^[5]

^[1] Bolsista PIBITI/CNPq da Embrapa Amapá – kamilaviana.engflorestal19@gmail.com; ^[2] Universidade do Estado do Amapá (UEAP) – joaof3514@gmail.com; ^[3] Bolsista PIBITI/CNPq da Embrapa Amapá – sonianunes33.ap@gmail.com; ^[4] Embrapa Amapá – ana-lira.guedes@embrapa.br; ^[5] Embrapa Amapá – marcelino.guedes@embrapa.br

INTRODUÇÃO

- A extração do óleo de pracaxi (*Pentaclethra macroloba* (Willd.) Kuntze) é uma prática realizada por gerações na Amazônia;
- Na comunidade do Limão do Curuá a extração é realizada por meio de uma prensa artesanal;
- O processo ainda requer melhorias em relação às qualidades físico-química e microbiológica do óleo e ao esforço físico das extratoras;
- Sendo assim, o **objetivo** do estudo foi adaptar a prensa, utilizando uma chapa de aço inox e um macaco hidráulico para fornecer um óleo de melhor qualidade físico-química e demandar menor esforço físico das extratoras.

MATERIAL E MÉTODOS

Local: Comunidade do Limão do Curuá (00° 46' 26,76" N; 50° 09' 05,25" O), Macapá — AP.

CONSTRUÇÃO DA NOVA PRENSA

TESTE DA NOVA PRENSA

AMOSTRAS DO ÓLEO

ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS

ANÁLISE DOS DADOS



Foto: Guabiraba, 2021



Foto: Corrêa, 2021

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Macaco hidráulico de 16 toneladas foi eficiente para realizar da prensagem da massa de pracaxi, efetivando o escoamento do óleo, com **pouco esforço físico**.

Tabela 1. Parâmetros físico-químicos de óleo de pracaxi extraído na prensa antiga e na nova.

Amostras	Média	Desvio Padrão	Máximo	Mínimo
Índice de acidez (mg KOH/g)				
A1	22,12	0,79	23,9	22,33
A2	22,53	0,23	22,78	22,33
A3	4,73	0,04	4,76	4,69
Índice de peróxido (meq/kg)				
A1	4,5	0,74	5,24	3,77
A2	5,53	1,02	6,18	4,36
A3	1,59	0,18	1,69	1,38
Índice de refração				
A1	1,46	0,0	1,46	1,46
A2	1,46	0,0	1,46	1,46
A3	1,45	0,1	1,46	1,45
Índice de viscosidade (mm ² /s)				
A1	57,70	0,06	57,75	57,64
A2	31,96	0,020	32,17	31,78
A3	35,77	0,41	36,09	35,30

A1 e A2 - amostras prensa antiga; A3 - amostra da nova prensa

CONCLUSÕES

- O macaco hidráulico de 16 toneladas, promove diminuição da força aplicada para a prensagem (melhor ergonomia);
- O óleo extraído na nova prensa, com revestimento de chapa inox, proporciona melhor qualidade físico-química.

REFERÊNCIA

[1] CORRÊA, J. F. V. Adaptação da prensa artesanal utilizada pelas mulheres extratoras de óleo de pracaxi do Limão do Curuá, Bailique, Macapá - AP. Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia Florestal da Universidade do estado do Amapá. Macapá, AP. Dezembro, 2021.

APOIO:



Figura 1. Etapas da pesquisa.